

Uma experiência de aprendizagem cooperativa no curso de Letras

Ana Célia Clementino Mouraⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Aliny da Silva Portelaⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Alverbênia Maria Alves de Limaⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

É objetivo deste trabalho apresentar as atividades que compuseram a disciplina *Tópicos especiais em Língua Portuguesa numa abordagem de Aprendizagem Cooperativa* e as repercussões percebidas por nós e pelos discentes dessa disciplina advindas do contato com a metodologia da aprendizagem cooperativa. Os procedimentos para a escrita deste trabalho foram: apresentar a metodologia da aprendizagem cooperativa; descrever como se deu a execução da disciplina citada no Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará e analisar relatos de estudantes que participaram dela em 2014 ou em 2016. Percebeu-se que a metodologia da aprendizagem cooperativa proporcionou um ambiente propício à interação social dos alunos, contribuindo para o compartilhamento de saberes, a melhoria da convivência dos estudantes, o fortalecimento da ajuda mútua, o respeito às individualidades e a diminuição dos pré-julgamentos. Acreditamos, portanto, que o contato com a metodologia pode ajudar os estudantes a se sentirem integrados social e academicamente no curso.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa. Curso de Letras. Repercussões.

A cooperative learning experience in the Letter course

Abstract

The objective of this work is to present the activities that comprised the discipline Special Topics in Portuguese in a Cooperative Learning approach and the repercussions perceived by us and by the students of this discipline arising from contact with the methodology of cooperative learning. The procedures for writing this work were: to present the methodology of cooperative learning; describe how the discipline mentioned during course of the Letters of the Federal University of Ceará took place and analyze reports from students who participated in it in 2014 or in 2016. It was noticed that the methodology of cooperative learning provided an environment conducive to the social interaction of students, contributing to the sharing of knowledge, the improvement of student coexistence, the strengthening of mutual aid, respect for individualities and the reduction of pre-judgments. We believe, therefore, that contact with the methodology can help students to feel socially and academically integrated in the course.

Keywords: Cooperative learning. Language Course. Repercussions.

1 Quem coopera, seu individualismo espanta

“Uma andorinha só não faz verão”.
(Ditado popular)

2

A cultura individualista e competitiva ainda faz parte do nosso cenário educacional. Tal cultura, frequentemente, é associada aos ambientes acadêmicos, impactando as relações em sala de aula, dificultando a construção de espaços que promovam a interação e a construção de vínculos entre os discentes e entre os docentes e os discentes. A longo prazo, essa falta de integração social e acadêmica influencia na permanência dos estudantes na universidade, como nos apontam os estudos de Tinto (1975 *apud* CASTRO; TEIXEIRA, 2014) acerca da evasão nas instituições de ensino superior.

Construir um clima emocional agradável, que estimule as interações, como nos orienta Casassus (2008), favorece a aprendizagem. Conscientes dos benefícios desses ambientes de interação, docentes percebem, então, a necessidade de terem práticas pedagógicas que construam esses ambientes e minimizem os efeitos da competitividade e do individualismo. Ou seja, priorizam-se práticas pautadas em metodologias que promovam o ensino e a aprendizagem de forma compartilhada, em que os indivíduos partam do individual e do particular para ações mais envolvidas com o outro, em que o conhecimento seja construído em conjunto.

Neste contexto, se encaixa a aprendizagem cooperativa, uma metodologia que estimula os estudantes a trabalharem em grupos para aumentarem seus aprendizados e os dos colegas (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999). Essa metodologia de ensino vem sendo estudada e vivenciada por alunos da Universidade Federal do Ceará (UFC), em programas de bolsa da universidade. Esse fato inspirou a criação de uma disciplina no Curso de Letras que possibilitasse aos futuros docentes o contato com uma metodologia ativa de ensino que estimula a interação e possibilita conhecer uma forma de abordar o ensino de Língua Portuguesa pautado nos princípios cooperativos, sistematizados pelos estudiosos David Johnson, Roger Johnson e Edythe Holubec.

Intitulada *Tópicos especiais em Língua Portuguesa numa abordagem de Aprendizagem Cooperativa*, a disciplina teve em 2014 suas primeiras turmas. Com o

intuito, portanto, de apresentar as atividades que compuseram a disciplina e as repercussões percebidas por nós e pelos discentes das primeiras quatro turmas da disciplina com o contato com a metodologia da aprendizagem cooperativa, elaboramos esse trabalho, a partir dos tópicos: quem coopera seu individualismo espanta (introdução); onde há aprendizagem cooperativa, há cooperação (fundamentação teórica sobre a aprendizagem cooperativa); para uma boa formação, uma opção de disciplina a mais (descrição da disciplina); a aprendizagem cooperativa é inimiga da solidão (análise dos relatos dos estudantes, e nossas impressões sobre as repercussões da disciplina, sob a ótica da aprendizagem cooperativa de Johnson, Johnson e Holubec (1999) e considerações finais.

2 Onde há aprendizagem cooperativa, há cooperação

A aprendizagem cooperativa, como elucida Ovejero (1990), representa uma metodologia de ensino estudada por diversos teóricos que é implementada em escolas de diferentes países, sendo os Estados Unidos o país que mais a utiliza em suas escolas. Esse país se revela uma referência na formação de professores para atuarem na metodologia, contando com autores como Spencer Kagan, da universidade californiana de Riverside, e os irmãos David Johnson e Roger Johnson, da Universidade de Minnesota, que atuam há algumas décadas no Cooperative Learning Center.

Precusores da aprendizagem cooperativa desde os anos sessenta, os irmãos Johnson, Johnson e Holubec (1999) definem as situações cooperativas como aquelas que os estudantes estão unidos por um destino comum, por uma identidade compartilhada e por um objetivo comum. Essas situações favorecem a celebração do grupo e o sentimento de que todos se beneficiam.

Para que a cooperação aconteça em sala de aula, o professor precisa colocar em prática cinco elementos básicos que proporcionam aos grupos trabalharem cooperativamente (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999): a) interdependência positiva, caracterizada como o sentimento de alcançar um objetivo comum, pois os integrantes do grupo estão interligados, fazendo com que os

esforços de todos beneficiem a si próprios e aos demais do grupo; b) responsabilidade individual e grupal, que ocorre quando cada integrante do grupo se sente responsável pela sua aprendizagem e pela dos colegas e dessa forma contribui com a parte do trabalho que lhe corresponde; c) interação promotora, também chamada de interação estimuladora e de interação face a face, que propicia que aos estudantes construam um sistema de apoio escolar e pessoal, respeitando-se, ajudando-se e felicitando-se; d) habilidades sociais, um componente importante na aprendizagem cooperativa, pois consiste em ensinar os alunos práticas interpessoais e grupais relevantes para o trabalho em equipe; e e) processamento de grupo, momento de avaliação grupal, em que a equipe reflete sobre os pontos positivos e negativos da forma como trabalham e decidem que condutas devem conservar ou modificar.

A aprendizagem cooperativa para Cochito (2004, p. 18), “é um dos instrumentos mais importantes no combate à discriminação social e factor de motivação para a aprendizagem e para melhoria do rendimento académico de todos os alunos”. O fato de os estudantes trabalharem em grupos proporciona o conhecimento do outro, nas suas semelhanças e diferenças. A heterogeneidade dos grupos cooperativos favorece a junção de múltiplas inteligências, propiciando o alcance de objetivos tanto cognitivos quanto interpessoais desses grupos.

Johnson, Johnson e Holubec (1999) ressaltam vários objetivos que podem ser alcançados com a prática da aprendizagem cooperativa em sala de aula, que podem ser resumidos em três aspectos: a) melhoria do rendimento acadêmico; b) estabelecimento de relações positivas entre os alunos e c) desenvolvimento social, psicológico e cognitivo saudável. Como se pode observar, a cooperação influencia em resultados educativos em diferentes aspectos ao mesmo tempo.

De acordo com John Donne¹, “nenhum homem é uma ilha, completo em si próprio; cada ser humano é uma parte do continente, uma parte de um todo”. Realmente, se prestarmos bem atenção no nosso dia a dia, a maioria das atividades humanas é cooperativa. Isto posto, a universidade pode construir espaços que

¹ John Donne é um poeta de língua inglesa. O trecho citado por ele faz parte do sermão que inspirou o romance “Por quem os sinos dobram”, do escritor Ernest Hemingway (1940).

promovam a cooperação, permitindo que os estudantes vivenciem situações interpessoais de ajuda e de apoio.

É a partir dos conceitos apresentados, foram planejadas e executadas as aulas na disciplina *Tópicos especiais em Língua Portuguesa numa abordagem de Aprendizagem Cooperativa*, as quais serão descritas a seguir.

3 Para uma boa formação, uma opção de disciplina a mais

5

A disciplina *Tópicos especiais em Língua Portuguesa numa abordagem de Aprendizagem Cooperativa* se fez possível graças ao percurso trilhado por essa metodologia na Universidade Federal do Ceará. Experiências positivas com esta metodologia abriram novas perspectivas para o combate da evasão acadêmica e para uma maior sinergia entre os cursos de graduação, como nos aponta Vieira (2019) em sua tese *As contribuições da aprendizagem cooperativa para a formação humana e acadêmica dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Ceará*.

Inspirada na experiência bem-sucedida do Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE)², a Universidade Federal do Ceará iniciou em 2009 um projeto, denominado Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE), para minimizar a evasão e conseqüentemente aumentar os índices de conclusão dos cursos. Desde a implantação do PACCE, na universidade, estudantes de graduação têm a possibilidade de conhecer os elementos da metodologia da aprendizagem cooperativa, de interagir com estudantes de áreas diversas e, ao montar células cooperativas de estudo, contribuir para o desenvolvimento do protagonismo estudantil.

² Em 1994 a sigla PRECE significava Projeto Educacional Coração de Estudante, em 2016 o significado da sigla passou a ser Programa de Estímulo à Cooperação na Escola. O PRECE começou em 1994, na comunidade rural de Cipó, em Pentecoste-CE, quando sete jovens fora da faixa etária escolar passaram a estudar numa velha casa de farinha. Foi estudando em condições precárias, mas de forma solidária e cooperativa, que, em 1996, veio o primeiro resultado para esses jovens: um deles foi aprovado em primeiro lugar para o curso de pedagogia da UFC. Nos anos seguintes vários outros jovens por meio do estudo em grupo conseguiram ingressar na universidade. Para mais informações, veja o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=xreWK5QLyUk>.

Em 2014, propusemos, no Curso de Letras, uma disciplina que abordasse os princípios e as técnicas da aprendizagem cooperativa, bem como as aplicações destes no ensino de Língua Portuguesa. Consequentemente, constitui-se interesse nosso analisar as impressões dos participantes, das quatro primeiras turmas, acerca da disciplina *Tópicos especiais em Língua Portuguesa numa abordagem de Aprendizagem Cooperativa*.

6

As aulas teórico-práticas da disciplina foram elaboradas a partir dos elementos estruturantes da aprendizagem cooperativa na sala de aula, propostos pelos irmãos Johnson, Johnson e Holubec (1999). Na aprendizagem cooperativa, os membros do grupo compartilham um objetivo comum (interdependência positiva), dessa forma, todos os participantes devem interagir, falar e permitir que os outros também o façam, pois os conhecimentos vão sendo construídos em conjunto (interação promotora). Em suma, na aprendizagem cooperativa, cada membro do grupo é responsável pelo seu aprendizado e pelo aprendizado dos outros (responsabilidade individual e de grupo), quer dizer, são todos responsáveis entre si. E, para que esses conhecimentos sejam construídos em conjunto, é necessário que os membros do grupo exercitem habilidades sociais ao interagirem e, ao final das atividades, avaliem os pontos positivos e os pontos a serem melhorados no trabalho em grupo (processamento de grupo).

Assim, em nossas aulas, dentre outros objetivos, era uma meta nossa que os alunos se ajudassem, se sentissem responsáveis pela aprendizagem do outro, que desenvolvessem habilidades necessárias às relações sociais e que percebessem, a partir da metodologia, a criação de um ambiente propício à interação.

A disciplina a que nos reportamos neste trabalho, por ser de 64 horas (4 créditos), constava de dois encontros semanais de 1h 40 min. O programa das aulas era organizado em duas etapas, a primeira de aulas focadas na vivência e no estudo teórico; a segunda, na elaboração e aplicação de oficinas de assuntos vinculados ao ensino de Língua Portuguesa, baseadas nas vivências que os alunos tiveram na primeira etapa. Sendo assim, nos encontros da primeira etapa vivenciamos uma roda de contação das histórias de vida, fizemos oficinas com o objetivo de discutir o

aporte teórico sobre a aprendizagem cooperativa, e promovemos um espaço de reflexão sobre as características do ensino tradicional e as da aprendizagem cooperativa. Ao final desta etapa, houve também o compartilhamento de relatos de experiências de professoras que aplicavam a metodologia no ensino de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Médio.

7 Nos encontros da segunda etapa foram vivenciadas oficinas elaboradas pelos discentes da disciplina, previamente orientados pela professora e pelas monitoras quanto à elaboração dessas oficinas. Nas oficinas foram abordados conteúdos de Língua Portuguesa norteados pela metodologia cooperativa. Todas as atividades desenvolvidas em sala de aula, é importante ressaltar, seguiam os pilares da metodologia estudada e foram todas realizadas em equipes. Dessa forma, os estudantes aprendiam sobre a metodologia enquanto a vivenciavam, sempre havendo uma preocupação não somente no que concernia ao conteúdo, mas, especialmente, em ter atividades que propiciassem a integração dos alunos, já que o objetivo fundamental era ser gerado um clima emocional que facilitasse a aprendizagem.

Acreditamos que esse clima pode ser estimulado a partir de um dos elementos da metodologia, a interação promotora, interação que se preocupa em promover o aprendizado do outro. Esse tipo de troca entre os estudantes, segundo David e Roger Johnson e Karl Smith (2000), é o resultado de outro elemento, a interdependência positiva, e favorece a cooperação, pois o grupo se encoraja e se organiza para realizar as atividades e atingir os objetivos comuns. Isso só acontece porque há um ambiente de confiabilidade criado pelo grupo, de forma que se estabelece um ambiente agradável para oferecer e pedir ajuda, dar e receber *feedback*, compartilhar as dificuldades, se motivar e superar os limites juntos. A esse respeito, concordamos com Cochito (2004), que assegura:

Todo conhecimento é socialmente mediado: não há desenvolvimento individual sem a 'intervenção' do meio, do Outro e dos instrumentos de mediação social. [...] Em suma, conhecimento, experiência e interação estão intrinsecamente ligados, não existem independentemente, constituem-se mutuamente (COCHITO, 2004, p. 20).

Finalmente, é interagindo que se efetivam as possibilidades de os alunos trabalharem em conjunto, de promoverem o sucesso uns dos outros, de estabelecerem as relações pessoais que são essenciais para o desenvolvimento dos valores voltados para uma sociedade plural.

4 A Aprendizagem Cooperativa é inimiga da solidão

8

Tendo em vista a importância da interação para a aprendizagem e o estímulo que a aprendizagem cooperativa fornece para que um espaço de integração seja construído, nos encontros finais das quatro primeiras turmas da disciplina, conversamos com os estudantes e pedimos que escrevessem de forma anônima os pontos mais marcantes das vivências experienciadas durante as aulas dessa disciplina. Por meio dos textos dos alunos, buscamos averiguar se esse espaço foi construído e que outros aspectos se mostraram relevantes para os estudantes. Para tanto, é necessário informar que para a produção desse trabalho foram consideradas apenas as primeiras quatro turmas da disciplina: uma turma em 2014.1, duas em 2014.2 e uma em 2016.2. Esclarecemos que em 2018 uma turma foi oferecida, mas não tivemos qualquer ingerência nela; em 2020 foi novamente ofertada, mas não incluímos nesse trabalho visto estar ainda o semestre em andamento.

Nos textos escritos pelos estudantes, a palavra *interação* foi a mais observada. Essa interação foi mencionada como social, sendo vista a promoção da interação social entre os alunos como um dos principais objetivos de se trabalhar em grupo na metodologia. Esse espaço de interação foi visto por um dos estudantes como um espaço singular em sua vida acadêmica por promover o contato com os colegas de curso: *Essa cadeira deu oportunidade de conhecer, num é nem conhecer, é ter algum tipo de laço com pessoas que a gente passa 5 anos da vida no mesmo ambiente e que são estranhas, completas estranhas pra gente, é que assim a gente tem novas conversas, novas ideias, um monte de coisa do gênero, que é muito bacana*. Outro estudante, com uma ideia que se aproxima da do colega de disciplina, apontou que percebeu que a metodologia *busca melhorar a*

convivência entre as pessoas. Já outros dois estudantes apontaram que o trabalho em grupo ajuda a promover a autoestima e o respeito às habilidades individuais dos estudantes. Tais percepções contribuem para a afirmação dos teóricos Johnson, Johnson e Holubec (1999) acerca do benefício interpessoal e do benefício psicológico da metodologia.

Outros aspectos apontados nos textos referem-se ao compartilhamento dos conhecimentos, além da preocupação em ajudar os outros e em repassar o conhecimento de uma maneira mais acessível a todos. Além desses pontos, a quebra de preconceito se mostrou importante para uma estudante ao falar de sua colega de turma, como pode ser visto no trecho a seguir: *Essa questão da empatia foi mais com a convivência com todo mundo, fui conhecendo e tal. A Silvana quando ela chegou aqui, toda arrumadinha e tal, a gente pensa que ela é... A gente julga pelas aparências, que ela é metidinha (...) mas quando a gente vai conhecendo a história da vida da pessoa, como que é a vida dela hoje em dia, a rotina, um pouco da rotina de cada um, a gente vai tendo sensibilidade pra lidar com elas.*

É importante, ressaltarmos, entretanto, que, conscientes da importância da avaliação para o processo de evolução e alinhadas com o princípio de processamento da metodologia cooperativa, solicitamos que os textos dos discentes também contemplassem os pontos negativos da disciplina. O principal ponto abordado pelos estudantes referia-se à necessidade de uma carga horária maior para as atividades. Acreditamos que esse fator se relacionava com o fato de que para as aulas acontecessem eram necessárias a presença e a pontualidade dos estudantes, além da presença de muitas etapas para realização do trabalho em grupo e pela falta de uma cultura de trabalho cooperativo nas disciplinas do curso, que demandavam um compromisso maior com a pontualidade e um tempo maior de adaptação dos estudantes à metodologia.

O outro ponto ressaltado pelos estudantes da primeira turma (2014.1) e posteriormente considerado para as turmas seguintes abordava a necessidade de o programa da disciplina possuir uma carga horária maior para as atividades cooperativas que abordavam os conteúdos de Língua Portuguesa. Ressaltamos que este ponto foi levado em consideração nas aulas das turmas posteriores, em que

houve vivências de aulas de conteúdos da Língua Portuguesa e reflexões sobre essas aulas na metodologia cooperativa.

Tendo em vista o que foi apresentado, podemos considerar que a referida disciplina, por meio da metodologia da aprendizagem cooperativa, contribuiu para um ambiente de interação saudável entre os envolvidos, diminuindo fatores como o individualismo, a competição, a solidão e o pré-conceito. Ademais, que os estudantes encontram nos colegas apoio e buscam conhecer o outro, respeitando as individualidades de cada um.

10

5 Considerações finais

Sabemos que, nos limites desse texto, é-nos impossível exaurir todos os pontos relacionados à vivência dos estudantes do curso de Letras na disciplina *Tópicos especiais em Língua Portuguesa numa abordagem de Aprendizagem Cooperativa*. A partir dessa compreensão, buscamos apresentar as atividades que compuseram a disciplina e as repercussões percebidas por nós e pelos discentes das primeiras quatro turmas da disciplina com o contato com a metodologia da aprendizagem cooperativa.

Esse trabalho esboçou uma contextualização sobre o ambiente acadêmico competitivo e individualista, fez uma breve fundamentação teórica sobre a aprendizagem cooperativa; descreveu como ocorreu a disciplina nas quatro primeiras turmas de alunos; e realizou uma análise dos relatos dos estudantes, apresentando nossas impressões sobre as repercussões da disciplina, sob a ótica da aprendizagem cooperativa.

Por meio dos relatos dos estudantes e de nossas percepções sobre as interações deles no espaço da sala de aula e até em outros espaços de socialização do curso, a metodologia se mostrou uma ferramenta que proporciona um ambiente acadêmico propício à interação social dos alunos, contribuindo para o compartilhamento de saberes, a melhoria da convivência dos estudantes, o fortalecimento da ajuda mútua, o respeito às individualidades e a diminuição dos pré-julgamentos. Acreditamos, portanto, que a metodologia pode ajudar a construir nos estudantes uma sensação de integração social e acadêmica, fatores relevantes

para sua permanência no ensino superior. Percebemos que parece ser muito importante aos futuros docentes terem contato com os princípios da metodologia da aprendizagem cooperativa, vinculados ao ensino da língua materna, dessa forma, passamos a reservar no programa da disciplina uma carga horária maior para as atividades que aliam a teoria da cooperação aos conteúdos de Língua Portuguesa.

Pelo que verificamos, é possível reforçar a contribuição da aprendizagem cooperativa para o desenvolvimento cognitivo e psicológico do ser humano. Compreendemos que a metodologia revela sua grande colaboração para um aprendizado humanizado, fundamental para a construção de conhecimento de todos os envolvidos no processo, confirmando o ditado popular de que, juntas, as andorinhas conseguem fazer o verão.

11

Referências

CASASSUS, J. O clima emocional é essencial para haver aprendizagem. **Revista Nova Escola**, v. 218, dez. 2008.

CASTRO, A. K. S. S; TEIXEIRA, M. A. P. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 32, n. 79, p. 9-17, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19693/19021>. Acesso em: 30 set. 2020.

COCHITO, M. I. G. S. **Cooperação e aprendizagem: educação intercultural**. Lisboa: António Coelho Dias, S.A. 2004.

JOHNSON, D. W; JOHNSON, R. T; HOLUBEC, E. **El aprendizaje cooperativo en el aula**. Buenos Aires: Paidós, 1999.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; SMITH, K. A. A Aprendizagem Cooperativa retorna às Faculdades. Qual é a evidência de que funciona? In: FREED, Shirley. **Pensar, Dialogar a Aprender**, 2000. Disponível em: <https://www.andrews.edu/~freed/ppdfs/readings.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

OVEJERO, B. A. **Métodos de Aprendizagem Cooperativa**. PPLL. Espanha, 1990.

VIEIRA, H. R. **As contribuições da aprendizagem cooperativa para a formação humana e acadêmica dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Ceará**. 2019. 206f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/45838?mode=full>. Acesso em: 01 out. 2020.

ⁱ **Ana Célia Clementino Moura**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5300-2312>

Universidade Federal do Ceará.

Professora Titular Livre do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atua como coordenadora do Grupo Grão – Gramática, Aquisição e Cognição da Universidade Federal do Ceará. Graduada em Letras; mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará e pós-doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Uberlândia-MG.

Contribuição de autoria: Revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4183099157915381>

E-mail: acmoura27@gmail.com

ⁱⁱ **Aliny da Silva Portela**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2103-2883>

Universidade Federal do Ceará

Graduada em Letras Português/Literaturas pela Universidade Federal do Ceará. Especialização em Linguística aplicada à educação. Atuou, de 2013 a 2015, como professora da Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa, sediada em Pentecoste-CE.

Contribuição de autoria: Primeira escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7985684014467557>

E-mail: alinyportela@alu.ufc.br

Alverbênia Maria Alves de Lima, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0126-8191>

Universidade Federal do Ceará

Graduada em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Alfabetização e Multiletramentos pela Universidade Estadual do Ceará e em Linguística Aplicada à Educação pela Faculdade Prominas. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará.

Contribuição de autoria: Escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6137593044734451>.

E-mail: alverbeniamaria@alu.ufc.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

MOURA, Ana Célia Clementino; PORTELA, Aliny da Silva; LIMA, Alverbênia Maria Alves de. Uma experiência de aprendizagem cooperativa no curso de Letras.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.